

O BRASIL DEPOIS DO VÍRUS

Grandes empresários fazem previsões sobre o futuro do país pós-Covid

Alguns dos principais nomes da economia do país imaginam como serão as relações pessoais, profissionais, de produção e consumo depois que o país e o mundo saírem do estado de suspensão provocado pela pandemia. Helena Trajano (Magazine Luiza), Miguel Krigsner (O Boticário) e Carlos Sanchez (do grupo farmacêutico NC) falam sobre o que vai mudar na relação das pessoas com o varejo e entre elas próprias. Solidariedade é o principal tema abordado por Neca Setubal, presidente da Fundação Tide Setubal e herdeira de uma das famílias controladoras do Itaú (banco que anunciou a doação de R\$ 1 bilhão no combate ao coronavírus). Janguê Diniz (fundador do Grupo Ser Educacional) diz que o ensino digital "veio para ficar". O "midas" das lojas Renner, José Galló, que se transformou em um guru das transformações provocadas pela Covid, dá a receita para sobreviver no futuro próximo. E Guilherme Benchimol, fundador da XP, mescla ceticismo com otimismo. Veja a seguir o que eles dizem.

"Sairemos mais fortes e preparados desta situação. E cada vez mais conscientes de que precisamos ter uma visão global para que as pesquisas e os avanços da medicina ofereçam respostas ainda mais rápidas à população. Neste momento, acredito que só a ciência poderá combater a Covid-19. Como indústria farmacêutica, temos o compromisso de apoiar importantes estudos clínicos em andamento no país, na busca por uma resposta de tratamento para essa doença. Mas, principalmente, seguimos também com a nossa responsabilidade de atuar com ainda mais afinco para que as pessoas tenham acesso a medicamentos essenciais hoje e no futuro, promovendo saúde e contribuindo para fazer a vida chegar cada vez mais longe."

Carlos Sanchez,
presidente do Conselho
de Administração
do Grupo NC



FOTO: HEUBES REGIS. ©1 DIVULGAÇÃO